



FACULDADE DE VETERINÁRIA  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA  
[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



## O MODELO DE GRANDES ANIMAIS PARA O ESTUDO DA DINÂMICA FOLICULAR OVARIANA EM MULHERES

**Apresentação:** Júlia Damé Fonseca Paschoal

**Contato:** juliadfp@outlook.com

**Orientação:** Lucas Hax e Rafael Prietsch

**Data:** 16/04/2014

**Local:** Faculdade de Veterinária

**Horário:** 12h30min

Em estudos sobre reprodução humana a utilização de animais domésticos de fazenda apresenta vantagens sobre o uso de roedores laboratoriais. Similaridades fisiológicas como número de ovulações e duração do ciclo ovariano são fatores que possibilitam a utilização de animais de produção no estudo do funcionamento ovariano da mulher. No entanto, existem algumas diferenças fisiológicas e de terminologia entre o ciclo menstrual dos primatas e o ciclo estral dos animais de produção. A menstruação se dá nos primeiros dias da fase folicular, demonstrando que não ocorreu fecundação. A fase folicular se dá nos primeiros dias da menstruação, seguida da fase lútea que ocorre após a luteinização do folículo ovulado. Já nos animais de produção, o ciclo é dividido em quatro fases: proestro, estro, metaestro e diestro onde as duas primeiras representam a fase folicular e as outras a lútea. O ponto de referência para a ciclicidade é o estro, que indica o início da receptividade sexual assim como a ocorrência da ovulação. O controle da foliculogênese se dá pelos mesmos hormônios e praticamente da mesma maneira em humanos e animais. Os efeitos do envelhecimento no desempenho reprodutivo também são causados por fatores similares como a diminuição de folículos antrais, alterações na secreção hormonal, fase folicular reduzida e embriões que não conseguem se desenvolver. Da mesma forma, os mecanismos da puberdade são semelhantes, o folículo dominante da primeira ovulação é menor do que nas seguintes, o primeiro corpo lúteo é menor e tem duração reduzida. Estudos recentes sobre estimulação ovariana realizados em vacas mostram-se benéficos para as mulheres ao demonstraram que a sincronização do início da estimulação ovariana com o início da onda folicular aumenta o número de folículos maduros obtidos em fertilização *in vitro*. Além disso, o uso desses animais como modelos para o estudo de drogas contraceptivas é cada vez mais frequente. Estudos demonstraram que o tipo e a dose de estrogênio e

progesterona determina o grau de supressão do desenvolvimento de folículos antrais. Logo, os estudos com animais domésticos de fazenda apresentam-se favoráveis para uma melhor compreensão da função ovariana em mulheres, assim como o estabelecimento de novos tratamentos, protocolos de fertilidade e contracepção.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento folicular ovariano, onda folicular, experimentação animal.

**Referência Bibliográfica:** Adams GP<sup>1</sup>, Singh J, Baerwald AR. Large animal models for the study of ovarian follicular dynamics in women. **Theriogenology**, v. 78, p. 1733-1748, 2012.